

Mensagem Quatro

**A visão, a experiência, o desfrute e a expressão
da preciosidade suprema de Cristo
para a vida da igreja genuína**

Leitura bíblica: 1Pe 1:7, 19; 2:4, 6-7; 3:4; 2Pe 1:1, 4

I. Os crentes em Cristo devem ter uma mudança em seu conceito de valor – Mt 23:16-26; 1Sm 16:7; Lc 16:15; 9:54-56; 1Pe 3:4; Fp 3:7-8:

- A. O conceito adequado de valor para os crentes pode ser visto na estimativa e avaliação que fazem dos seguintes aspectos de Cristo e da Sua salvação plena:
 - 1. Que valor dão ao Senhor Jesus como a principal pedra angular para a edificação da igreja – Sl 118:22; 1Pe 2:7.
 - 2. Que valor dão ao Senhor Jesus em comparação com os seus parentes – Mt 10:37-38; Lc 18:26-30; 1Pe 1:1, 17; 2:11a.
 - 3. Que valor dão a Cristo como o tesouro da justiça em comparação com o tesouro terreno – Jó 22:23-28; Mt 12:18-21; Is 42:1-4; 1Pe 1:18-20.
 - 4. Que valor dão ao conhecimento de Cristo em comparação com todas as coisas – v. 8; 2Pe 1:2-3, 8; 2:20; 3:18.
 - 5. Precisamos de uma visão para ver que a Nova Jerusalém é o Deus Triúno, a Trindade Divina, como três fatores básicos trabalhados nos Seus redimidos e estruturados com eles como uma estrutura miraculosa de tesouro para ser a conclusão de toda a Bíblia: o ouro como a base da cidade tipifica Deus Pai; as pérolas como as portas da cidade tipificam Deus Filho; e a muralha de jaspe da cidade tipifica Deus Espírito – Ap 21:18-21; cf. 1Co 3:12.
- B. Precisamos pedir ao Senhor que nos conceda luz para termos uma mudança cabal em nosso conceito de valor, a fim de continuamente escolhermos Cristo e tudo que Ele é como nossa porção sobreexcelente – Mc 9:7-8; 2Co 2:10; 4:7; 1Pe 1:8.
- C. “Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca” – Jr 15:19; cf. v. 16:
 - 1. Devemos valorizar as palavras do Senhor mais do que a nossa porção de alimento, provando o Senhor em Sua palavra como a realidade da boa terra que mana leite nutritivo e mel fresco para dispensarmos ao povo de Deus para a sua salvação plena – Jó 23:12; 1Pe 2:2-5; Sl 119:103; Dt 8:8; Ct 4:11a.

Mensagem Quatro (continuação)

2. Devemos valorizar as palavras do Senhor mais que todas as riquezas terrenas, a fim de falarmos oráculos de Deus para dispensar as riquezas insondáveis de Cristo como a multiforme graça de Deus – Sl 119:72, 9-16; Ef 3:8; 2Co 6:10; 1Pe 4:10-11.

II. Pedro viu que o próprio Cristo é a preciosidade para os Seus crentes – 2:7; cf. Fp 3:8:

- A. Pedro foi encantado (atraído e cativado) pelo Senhor a tal ponto que embora tenha sido repreendido pelo Senhor muitas vezes e tenha falhado miseravelmente, ainda seguiu o Senhor como seu Pastor até o seu martírio – Lc 5:8-11; Mc 14:67-72; 16:7; Jo 21:15-22; 2Pe 1:14-15:
 1. Pedro percebeu que ele, Tiago e João haviam sido admitidos no grau mais elevado de iniciação quando o Senhor se transfigurou, admitidos para serem espectadores da Sua majestade – vv. 16-18; cf. 1Pe 5:1.
 2. Em Sua ascensão, Cristo é “o Majestoso”: Ele é nosso Deus e Salvador (2Pe 1:1) e o Senhor de todos (1Pe 3:22; At 2:36) como nosso Juiz, Legislador e nosso Rei no governo de Deus (Is 33:21-22) a fim de dispensar-se para dentro de nós para ser nosso desfrute para a nossa salvação plena (Ap 22:1).
- B. A pedra preciosa para o edifício de Deus é o próprio Cristo – 1Pe 2:4, 6-8.
- C. O sangue precioso de Cristo nos redimiou da nossa vã maneira de viver – 1:14, 18-19.
- D. As preciosas e grandíssimas promessas foram concedidas a nós pelo nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo – 2Pe 1:1, 4; cf. Is 42:6; Hb 8:8-12:
 1. Ao invocar o nome precioso do Senhor, nós bebemos Dele como o cálice da salvação, desfrutando-O como a realidade de todas as preciosas e grandíssimas promessas de Deus para a meta do edifício de Deus – At 4:10-12; Sl 116:12-13.
 2. Essas promessas preciosas são corporificadas na palavra de Deus; ao ler com oração as promessas, participamos da natureza divina e a desfrutamos, a fim de que cresçamos e nos desenvolvamos em vida até a maturidade de vida para desfrutar a rica entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo – 2Pe 1:4-11.
- E. Deus atribuiu a todos os crentes fé igualmente preciosa – v. 1; Rm 12:3.

Mensagem Quatro (continuação)

- F. A prova preciosa da nossa fé é por diversas provações que vêm por meio de sofrimentos – 1Pe 1:6-7.

III. A visão de Cristo em glória foi vista por Isaías em sua depressão – Is 6:1-8; cf. 5:20; 22:1; 2Cr 26:1-5:

- A. O tempo maligno durante os dias de Isaías é visto pela advertência do Senhor: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” – Is 5:20.
- B. Apesar da rebelião, iniquidades e corrupções do povo escolhido e amado de Deus, Cristo, como o Senhor, o Rei, Jeová dos exércitos, ainda está sentado sobre um alto e sublime trono em glória – 6:1-5; Lm 5:19; Ap 22:1.
- C. Aquele que Isaías viu, foi Cristo – Is 6:5b; Jo 12:38-41:
1. João, em seu registro do viver e obra de Cristo na terra, disse que Isaías “viu a glória Dele e falou a Seu respeito” – v. 41.
 2. A fim de ver a visão do Cristo glorioso entronizado, nós precisamos prestar atenção à advertência de Isaías (Is 6:9-10) exercitando o nosso espírito para orar que o Senhor abra nossos olhos interiores, amoleça o nosso coração e mantenha nosso coração voltado a Ele para que recebamos Sua cura interior da nossa cegueira e doença (Jo 12:40; Mt 13:14-17; At 28:25-27; Ap 3:18; 4:2; 2Co 3:16-18).
- D. As vestes longas de Cristo representam Seu resplendor em Suas virtudes, expressadas principalmente na Sua humanidade e por meio dela; o fato de Cristo usar vestes longas indica que Ele apareceu a Isaías tendo a imagem de um homem; Cristo é o homem-Deus entronizado com a glória divina expressada em Suas virtudes humanas – Is 6:1; cf. Ez 1:26, 22; At 2:36; Hb 2:9a.
- E. Isaías viu Cristo em Sua santidade baseada em Sua justiça – Is 6:2-3:
1. Os serafins simbolizam ou representam a santidade de Cristo, a corporificação do Deus Triúno; eles estavam posicionados pela santidade de Cristo.
 2. A santidade de Cristo está baseada em Sua justiça; porque Cristo era sempre justo, Ele era santificado, separado das pessoas comuns – 5:16.
- F. Como resultado de ver essa visão, Isaías chegou ao seu fim, estava acabado, percebendo que era um homem de lábios impuros, que habitava no meio de um povo de impuros lábios – 6:5:

Mensagem Quatro (continuação)

1. No sentido do Novo Testamento, ver Deus equivale a ganhar Deus; ganhar Deus é receber Deus em Seu elemento, em Sua vida e em Sua natureza, a fim de que nós sejamos constituídos com Deus – cf. Gn 13:14-15; Gl 3:14; Mt 5:8.
 2. Ver Deus nos transforma, porque ao ver Deus nós ganhamos Deus e recebemos Seu elemento em nós e nosso velho elemento é eliminado; esse processo metabólico é a transformação – 2Co 3:16-4:1; Rm 12:2; Fp 3:8.
 3. Quanto mais vemos Deus, conhecemos Deus e amamos Deus, mais nos abominamos e mais nos negamos – Jó 42:5-6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.
- G. Depois de perceber que era impuro, Isaías foi purificado por um dos serafins, que representam a santidade de Deus, com uma brasa viva do altar:
1. A aplicação dessa brasa viva por um dos serafins representa a eficácia da redenção de Cristo efetuada na cruz e aplicada pelo “Espírito, o Santo” em Seu poder de julgar, queimar e santificar – Is 6:6-7; 4:4; cf. Lc 12:49; Ap 4:5.
 2. Ver Deus resulta em ser purificado e limpo por Deus e ser limpo por Deus resulta em ser enviado por Deus para conduzir Seu povo escolhido a um estado de viver Cristo a fim de que eles O expressem em Sua glória, sejam saturados com a Sua santidade e vivam em Sua justiça – Is 6:6-8; 1Jo 1:7-9; At 13:47; Fp 1:21a.
- IV. A visão do Cristo excelente, que apareceu a Daniel em Sua preciosidade suprema como um homem, era para o apreço, consolação, encorajamento e estabilização de Daniel – Dn 10:4-9:**
- A. Cristo apareceu como um Sacerdote em Sua humanidade, representada pela veste de linho, para cuidar do Seu povo escolhido em seu cativeiro – v. 5a; Êx 28:31-35.
 - B. Cristo apareceu em Sua realeza em Sua divindade, representada pelo cinto de ouro, para reinar sobre todos os povos – Dn 10:5b.
 - C. Para o apreço do Seu povo, Cristo apareceu em Sua preciosidade e dignidade, como é representado pelo Seu corpo ser como berilo; a palavra hebraica para *berilo* pode referir-se a uma pedra preciosa verde azulada ou amarela, o que representa que Cristo em Sua corporificação é divino (amarelo), cheio de vida (verde) e celestial (azul) – v. 6a.

Mensagem Quatro (continuação)

- D. Cristo também apareceu em Seu brilho para resplandecer sobre as pessoas, conforme é representado pela Sua face ser como um relâmpago (v. 6b), e em Sua visão iluminadora para perscrutar e julgar, representada pelos Seus olhos serem como tochas de fogo (v. 6c).
- E. Cristo apareceu a Daniel no brilho da Sua obra e mover, como é representado pelos Seus braços e Seus pés serem como o brilho do bronze polido – v. 6d.
- F. Cristo apareceu em Seu forte falar para julgar as pessoas, como é representado pela voz das Suas palavras serem como o estrondo de muita gente – v. 6e:
 - 1. A situação mundial está debaixo o domínio dos céus pelo Deus do céu a fim de dar a Cristo a preeminência em todas as coisas, fazer com que Cristo tenha o primeiro lugar em tudo – 2:34-35; 7:9-10; 4:34-35; Cl 1:15, 18; Ap 2:4-5.
 - 2. Cristo deve ter o primeiro lugar, a preeminência, em nosso universo pessoal; hoje Cristo, o Preeminente, deve ser a centralidade e universalidade em nossa vida da igreja, vida familiar e vida diária – Cl 1:17b, 18b; 3:17; 1Co 10:31.
 - 3. Sob o Seu governo celestial, Deus usa o ambiente para fazer com que Cristo seja a nossa centralidade (o primeiro) e universalidade (tudo) – Rm 8:28; Cl 1:18, 27; 3:4, 10-11.
 - 4. Como aqueles que foram escolhidos por Deus para serem o Seu povo para a preeminência de Cristo, nós estamos sob o governo celestial de Deus para fazer com que Cristo seja preeminente, para fazer com que Ele tenha o primeiro lugar em tudo – Dn 4:26b, 35; Cl 1:18; 3:4, 10-11; Sl 27:4.
- V. **Devemos remir o tempo para desfrutar Cristo como a preciosidade suprema de Deus, a fim de que sejamos constituídos com Ele para sermos homens de preciosidade como Seu tesouro pessoal; ao vivermos em Sua presença preciosa, desfrutando-O como nossa porção, assim como Ele nos desfruta como Seu tesouro, Ele se edifica em nós para fazer-nos Sua casa espiritual e Seu sacerdócio santo e real para o cumprimento do desejo do Seu coração – 1Pe 3:4; Dn 9:23; 10:11, 19; 2Co 2:10; Sl 16:5; Êx 19:4-6; 1Pe 2:1-9; 2Pe 3:8, 11-12.**